

Questão social: entre fotografar e se deixar fotografar nas imagens de Iasmin Mamede

Social issue: between photographing and being photographed on Iasmin Mamede's images

Ziza Dourado (E.O.)* 

O ato fotográfico aqui exposto foi criado pela estudante de oitavo período do curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em seu trabalho como fotógrafa profissional, e abrange diversos espaços e eventos que retratam a sociabilidade no contexto da sociedade contemporânea. Iasmin Mamede (2024) se define da seguinte forma:

Mulher negra, mãe solo e graduanda de Serviço Social, ao tentar me resgatar e continuar resistindo no cotidiano de tantas lutas, encontrei na fotografia a expressão para mostrar como vejo o mundo de possibilidades e beleza. Equilibrando [a profissão de fotógrafa] e estudante de Serviço Social, dei vida ao projeto 'Aos Olhos de uma Criança', buscando oferecer perspectivas de vida alternativas às crianças presas à realidade violenta das comunidades. A cada dia me realizo mais, unindo minha paixão pela fotografia à missão de impactar vidas através do serviço social. Pude fotografar para dois livros e participar de projetos artísticos, emprestando meu olhar para eternizar a cultura popular e as expressões da sociedade.

Olhar seu trabalho é também compreender o modo como a estética se relaciona com a política através das experiências, narrativas e recortes do real que se colocam na convergência de olhares – da artista sobre si mesma e daqueles e daquelas que lhe oferecem as imagens. Aqui, nesta *Mostra Fotográfica* da edição nº 56 da *Em Pauta*, as imagens agora percorridas, sentidas e organizadas seguem eixos definidos pela curadoria, os quais são privilegiados a partir de um olhar que revela os vários sujeitos que se articulam em conexões importantes entre aspectos étnicos, sociais, culturais e políticos. Mediatizados pela câmera e pela presença da artista, é possível estabelecer, inclusive, olhares convergentes entre quem fotografa e quem é fotografado, por-

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: zizadourado@gmail.com.

Como citar: DOURADO, E. O. Questão social: entre fotografar e se deixar fotografar nas imagens de Iasmin Mamede. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 56, pp. 213-222, set./dez, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2024.86964>.

Recebido em 13 de julho de 2024.
Aprovado para publicação em 20 de julho de 2024.

Responsável pela aprovação final:
Monica de Jesus César



que imersos na mesma experiência – aquela da materialidade de sua existência. Assim, as imagens se oferecem tanto como objeto de fruição quanto para problematizar processos socioculturais e políticos envolvidos em percursos individuais e coletivos.

Nas duas primeiras fotos há, em um jogo de luz e sombra, movimentos de abstração – simulações personificadas de um possível olho mecânico (câmera). O ato de fotografar seus percursos na territorialidade urbana, em uma estação do metrô, destaca o vazio do espaço cercado de presença – da câmera, da fotógrafa e de uma imagem artística prensada na parede.

Vários são os sujeitos sociais que enunciam traços que marcam, sobremaneira, a formação social brasileira, por exemplo, através do olhar das crianças que “encaram” a câmera. Elas enfrentam, em igualdade de condições, o dispositivo fotográfico que historicamente as invisibiliza e aos seus modos de existência. Assim, a concepção tecnicista é questionada pela perspectiva política da construção imagética.

Ao se contrapor a essa lógica, portanto, as crianças se deixam fotografar, mas também fotografam, não mais como sujeitos subalternizados, mas agora com o controle da representação de suas próprias imagens. Há inúmeras questões envolvidas neste processo que também se relacionam com a presença dos dispositivos digitais e a saturação das imagens no tempo presente. Isto nos faz reportar, de certo modo, às reflexões de Walter Benjamin (1994) ao discutir a “reprodutibilidade técnica” como propulsora de novas experiências na sociabilidade capitalista, sobretudo as inflexões a partir da presença massiva do aparato cinematográfico.

A artista articula na feitura de suas imagens digitais várias dimensões da vida social, como as fotografias da luta e resistência através da capoeira, das lutas sociais e políticas na cidade e no campo, além de aspectos relacionados à metalinguagem, como foi apresentado em suas imagens iniciais. Dessa forma, a imagem da placa sobre o assassinato do jovem guardião da floresta – Paulo Paulino Guajajara –, que encerra essa mostra, é uma convocação visível à luta pelos direitos à terra, à vida e à memória dos povos originários, assim como uma denúncia da violenta ação dos grileiros representantes de interesses de conglomerados transnacionais, cujas violências que perpetraram estão consonantes com os interesses econômicos do capital.

São imagens densas de significados. Imagens capturadas, mas que também capturam, porque prolongam sua existência para além do olhar, já que estão diretamente relacionadas a uma sociedade historicamente determinada e às suas condições materiais de existência.

Referências

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade. *In*: BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MAMEDE, I. Levante ancestral. *In*: *FotoDoc – Festival de Fotografia Documental*. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://fotodoc.com.br/imagem-destacada/levante-ancestral/>. Acesso em: 29 jun. 2024.















